



De Jean-Baptiste Willermoz a Bernard de Turckheim

Description

carta de 12 de julho de 1784.

Não devemos subestimar o fato – ao contrário de iniciativas recentes que facilmente podemos qualificar de “absurdas”, que vimos desenvolver, por um tempo, em certas teses ditas “retificadas”, que se enganaram particularmente sobre a natureza da Ordem – que o objetivo do Regime não é de forma alguma buscar o **“reconhecimento”** por parte da Igreja, um erro completamente significativo, já firmemente denunciado ao período de **Jean-Baptiste Willermoz** (leia abaixo a carta a Bernard de Tuckheim), em termos extremamente severos declarando positivamente que uma **“reunião”** da Ordem com Roma **“não proporcionaria à Ordem nenhum bem essencial e teria grandes desvantagens”** (sic), insistindo no fato de tal projeto estar **“muito longe do seu pensamento”**, e totalmente alheio às suas intenções: *“Lamentamos, por exemplo, que nos é atribuído o desenho de uma Assembleia Geral do Regime em qualquer Igreja, este projeto está longe de nossos pensamentos, e talvez ainda mais longe do nosso em particular; esta reunião não iria fornecer a Ordem com qualquer bem essencial, e teria grande inconveniente [...] nem eu nem aqueles com quem eu estou acostumado a pensar em voz alta [pode] formam o projeto de reunir o Regime com a cabeça visível de Roma. A moralidade dos nossos rituais impele por todos à fé cristã e a uma tolerância recíproca entre todas as comunhões, sem fazer menção a nenhuma em particular; que deveria ter sido notado, e sempre que queremos para garantir a prevenção de qualquer leitura .. .”*

Vamos então à Carta (**extrato**):

“Recebi com verdadeiro prazer a sua estimada carta de 4 de julho e suas observações sobre os Rituais da Ordem Interna; elas são ditadas por visões tão sábias e desinteressadas que você não deve duvidar de que serão sempre bem recebidas; continue, meu querido amigo, com confiança e franqueza, e esteja convencido de que não negligenciaremos nenhuma que possa contribuir para uma utilidade mais geral, sem alterar essencialmente o cerne.

Não ignoremos que vários membros da Ordem, talvez até os mais devotos, nos prestam visões que não possuímos muitos, mas, o que podemos fazer? É preciso ter a coragem de manter a guarda. Lamentamos, por exemplo, que nos atribuam o desejo de uma união geral do Regime com a Igreja Romana; esse projeto está longe de nossos pensamentos, e talvez ainda mais longe dos meus em



particular; essa união não proporcionaria à Ordem nenhum bem essencial e teria grandes inconvenientes; seria desejável que a Ordem tivesse um Líder visível para a parte instrutiva e científica; para que fosse reconhecido como tal, seria necessário que ele provasse ser digno disso, mas não penso que seja em Roma onde deveríamos procurar; essa corte está mais corrompida do que muitas outras; aqueles que se separaram dela para reformar os abusos e as inovações necessárias, impelidos por suas paixões, acabaram colidindo com outros extremos, substituíram opiniões por Verdades que não conheciam, a política as erigiu em leis, e a Verdade ficou isolada no meio de todas as comunhões cristãs que acreditavam possuí-la; mesmo que não fizesse uma profissão pública de estar ligado à comunhão romana, não pensaria menos que ela, mesmo não estando no mesmo centro, está muito mais próxima do que as mais modernas; mas, mais uma vez, não é em Roma que eu estava procurando pelo verdadeiro sucessor de Pedro; julgue, então, como nem eu nem aqueles com quem me acostumei a pensar em voz alta, poderíamos formar o projeto de unir o Regime com o Líder visível de Roma.

A moral de nossos Rituais exorta por todos os meios à fé cristã e à tolerância mútua entre todas as comunhões, sem mencionar nenhuma em particular; isso deveria ter sido observado, e será sempre que se queira garantir toda prevenção ao lê-los, mas assim que eles emprestarem intenções suspeitas, serão julgados como tais e, em seguida, rejeitados.”

Category

1. Público

CEPdoRER - Círculo de Estudos e Pesquisas do Rito Escocês Retificado